

INSTITUTO  
ACERVO  
ISA

Documentação

Fonte: JT

Data: 10/6/99 Pg. 16A

Class.: 12

# Aliança entre ONGs tem Mata Atlântica como prioridade

Parceria entre a Fundação SOS Mata Atlântica e a Conservation International deve garantir a triplicação dos recursos destinados à sua preservação, além de torná-la prioridade internacional

A Mata Atlântica passou a ser definitivamente prioridade internacional com a aliança entre a Fundação SOS Mata Atlântica e a Conservation International - entidade que atua em 27 países e tem orçamento anual de US\$ 35 milhões - para sua preservação. Segundo o presidente internacional da Conservation, o primatólogo Russel Mittermeier, ela é um dos cinco biomas mais ameaçados do planeta, os outros são os Andes Tropicais, Madagascar, Caribe e Indonésia.

Os dados fazem parte de um estudo feito pela entidade sobre os *hot spots* (ou "pontos quentes") do planeta, que vem sendo desenvolvido há três anos e que ainda não foi publicado. Ao todo, são 25 *hot spots*, que detêm 60% da vida terrestre e representam apenas 1,4% do globo.



"Só esse dado já mostra a importância de preservar esses santuários", disse Mittermeier. Esses pontos abrigam mais de 20% das espécies de plantas e animais endêmicos do planeta.

Um exemplo da riqueza da biodiversidade da Mata Atlântica é a análise de um hectare no sul da Bahia onde foram encontradas mais de 456 espécies de árvores, sem incluir outras plantas e arbustos.

Segundo o estudo do primatólogo, nos 17 Estados brasileiros que o domínio da Mata Atlântica abrange vivem 1.361 espécies de vertebrados - isto representa 5% da biodiversidade total do planeta - e mais de 20 mil espécies de plantas - o que significa 7% do total. "Toda essa riqueza encontra-se numa área que representa apenas 0,06% da superfície terrestre", afirmou Mittermeier.

Da área original de Mata Atlântica, 1,2 milhão de quilômetros quadrados que ocupava quase todo o litoral, do Rio Grande do Norte a Santa Catarina, só restaram 8%.

O bioma corresponde a duas vezes o tamanho da França e 4,5 vezes o da Grã-Bretanha. Segundo dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), o ritmo de devastação é assombroso: a cada quatro minutos, é destruída uma área equivalente a um campo de futebol.

Com a aliança, as duas entidades planejam adotar um modelo de proteção que tem como objeti-



PERIGO: segundo Mittermeier (no centro), santuários abrigam 20% das espécies do planeta

vo atingir o desmatamento zero e a perda de biodiversidade zero. Além disso, estimam que em três anos os recursos destinados à preservação do bioma tripliquem. Hoje, cada Organização Não-Governamental (ONG) aplica US\$ 1 milhão na mata. "Com a união de forças vamos buscar novas fontes de recursos", disse Roberto Klabin, presidente da Fundação SOS Mata Atlântica.

## Planejamento

As entidades já elegeram seis programas para iniciar a aliança. O primeiro será a criação de um Centro de Referência e Monitoramento da cobertura remanescente. Na pauta estão também um programa de comunicação e educação ambiental, um de opções econômicas de uso sustentável da mata, a identificação de novos corredores de biodiversidade, um planejamento para a conservação de áreas protegidas públicas e privadas e o apoio às políticas públicas de preservação.

"A Mata Atlântica tem grandes condições de ser preservada, os ingredientes de sucesso já estão lá", garantiu Mittermeier. "Com essa aliança e a divulgação desses da-

Os números da destruição	
	Abrangência <b>17</b> Estados
	Plantas <b>7%</b> do total de espécies do planeta
	Vertebrados <b>5%</b> do total de espécies do planeta
	Mata original <b>1,2</b> milhão de km <sup>2</sup>
	Remanescente <b>8%</b>
	Ocupação <b>70%</b> da população vive em área de domínio da mata

dos o bioma estará no topo das prioridades internacionais."

## Parcerias

A Conservation International atua no Brasil desde 1988 e tem tido a Mata Atlântica como um dos principais focos de atuação, principalmente nos Estados de Minas Gerais e Bahia. A entidade procura trabalhar sempre em parceria

com outras instituições. Um exemplo de parceria é o projeto na zona tampão da Reserva Biológica de Una, desenvolvido com o Instituto de Estudos Sócio Ambientais do Sul da Bahia (Iseb). Em Minas, a ONG associou-se à Fundação Biodiversitas no projeto da Estação Ecológica de Caratinga.

Camila Garcia